



Educação Financeira no Ensino Médio Público: Um diagnóstico sobre as percepções e práticas entre os estudantes de Caicó/RN

Área Temática: Ética e Educação Atuarial e Contábil - EEAC

Débora Carla Gomes de Moura

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

debinhacarlagm@gmail.com

Ana Beatriz Silva Araújo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

anabea.9845@gmail.com

Ana Kadydja Azevedo de Albuquerque

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

kadsimpor02@gmail.com

Antonio Martins do Nascimento Neto

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

neetto.13@gmail.com

Ana Lucia Candeia de Lima

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

anacandeiaadlima@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa é um estudo sobre a educação financeira dos alunos do ensino médio das escolas públicas do município de Caicó, no Rio Grande do Norte. Foi desenvolvido com o objetivo de analisar o nível de conhecimento sobre educação financeira dos alunos do ensino médio das escolas públicas de Caicó/RN e sua relação com o perfil socioeconômico dos estudantes, tendo em vista que esta pesquisa busca contribuir para os principais interessados no letramento financeiro e seu impacto na realidade juvenil, como professores, alunos e agentes do governo que buscam implantar ações que promovam um maior aprendizado monetário. Para tanto, foi necessário analisar o perfil socioeconômico dos estudantes, identificar quais conteúdos relacionados à educação financeira estão sendo ofertados nas escolas estudadas e verificar relações entre o perfil dos estudantes e seu nível de conhecimento financeiro. Realizou-se, assim, uma pesquisa descritiva, cujos dados foram interpretados por meio da abordagem quantitativa. Diante disso, verificou-se que existe uma escassez de matérias sobre educação financeira nas escolas, com isso os alunos buscam conhecimento com outras fontes como familiares e a internet. Ao identificar o perfil socioeconômico dos discentes e confrontar com o seu nível de conhecimento financeiro, os resultados não apresentaram diferença significativa entre os diferentes grupos, demonstrando que, no geral, o nível de conhecimento financeiro é satisfatório, sugerindo que a compreensão financeira não varia consideravelmente em função desses aspectos.

Palavras-chave: Educação financeira. Ensino Médio. Alunos. Caicó.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira, apesar de estar comumente ligada a capacidade de um indivíduo de tomar decisões racionais acerca de seus rendimentos e investimentos, possui diferentes definições e abordagens. Para alguns autores, a educação financeira tem a ver com a busca individual pela habilidade de gerenciar suas finanças e tomar decisões baseadas não só no futuro, mas também no que se tem à disposição naquele determinado momento (Lizote;Verdinelli, 2014).

Já para outros autores, a também chamada “Literacia financeira” é a aptidão de se processar informações contábeis e econômicas, conseguindo, a partir dessa análise, tomar decisões informadas sobre o gerenciamento de seus proventos (Behrman et al., 2010). Para este artigo, a educação financeira será compreendida como o conhecimento de conceitos financeiros, assim como a aplicabilidade destes e outras habilidades econômicas para a administração de recursos próprios de forma efetiva. (Hung et al., 2009)

Nas últimas décadas, com o aumento dos níveis de globalização e a intensificação do modelo econômico capitalista, a educação financeira tem sido um tema fortemente debatido no cenário mundial (Bruhn et al., 2016). No Brasil, este tema tem se tornado extremamente popular, principalmente com a criação da Associação de Educação Financeira (AEF), dedicada a criar projetos que promovam a educação financeira no Brasil, e o desenvolvimento da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), lançada pelo Decreto nº 7.397 e reformulada pelo Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020, que conta com ações de divulgação e conscientização financeira (Brasil, 2020).

Uma das ações tomadas pela ENEF para disseminar informações sobre educação financeira e levar este conhecimento a alunos do ensino fundamental e médio, além de outros grupos da sociedade, é a chamada Semana Nacional de Educação Financeira, que conta com ações como palestras, cursos e oficinas que ocorrem de modo presencial e online em diversos estados do país. No ano de 2022, essas iniciativas alcançaram 25 estados do país, enquanto em 2023 essas ações abrangeram os 27 estados federativos.

Entretanto, a quantidade de atividades que foram desenvolvidas na região nordeste ficou a desejar. Cerca de apenas 10 atividades atingiram os estados da região (Brasil, 2023), número significativamente inferior quando comparado a estados da região sul do país. Pesquisas recentes têm se mostrado interessadas quanto ao papel da educação financeira na vida de jovens adultos e a importância de se ter conhecimento financeiro desde cedo.

Pessoas que possuem boas práticas financeiras desde a infância são mais prováveis de obter vantagens educacionais e profissionais, conseguindo assim modificar sua realidade e alcançar um futuro promissor (Bruhn et al., 2016). Porém, no ano de 2023, 65,91% das campanhas realizadas pela ENEF foram destinadas ao público adulto, enquanto apenas 30,5% tinham como público alvo crianças e jovens (Brasil, 2023).

Dessa forma, é possível observar que apesar da relevância do tema e do seu impacto dentre os mais jovens, essas ações não chegam a grande parte do público alvo. Assim, tem-se o seguinte problema de pesquisa: Qual o nível de conhecimento sobre educação financeira dos alunos do ensino médio das escolas públicas de Caicó/RN?

O objetivo do artigo é analisar o nível de conhecimento sobre educação financeira dos alunos do ensino médio das escolas públicas de Caicó/RN e sua relação com o perfil socioeconômico dos estudantes. Além disso, busca identificar quais conteúdos relacionados à educação financeira estão sendo ofertados nas escolas em que o estudo foi aplicado e a percepção dos alunos sobre o próprio conhecimento financeiro.

Pesquisas centradas no conhecimento financeiro, principalmente dentre o público mais jovem, têm sido desenvolvidas com uma maior frequência nos últimos anos, buscando analisar o letramento financeiro dos jovens e sua relação com as tomadas de decisões que existem no cotidiano. Entretanto, é possível perceber uma limitação geográfica nesses estudos, onde a maioria das pesquisas foram desenvolvidas em países como Estados Unidos (Cole; Shastry, 2009) e Alemanha (Stolper; Walter, 2017). No cenário brasileiro, os trabalhos dedicados a este assunto foram desenvolvidos principalmente na região Sul (Conto et al., 2015) e Sudeste (Silva; Leal; Araújo, 2018).

Dessa forma, este trabalho inova ao explorar a temática da educação financeira em alunos do município de Caicó, localizado no estado do Rio Grande do Norte, trazendo uma perspectiva não explorada anteriormente. Ademais, esta pesquisa busca contribuir para os principais interessados no letramento financeiro e seu impacto na realidade juvenil, como professores, alunos e agentes do governo que buscam implantar ações que promovam um maior aprendizado monetário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira

No Brasil, a educação financeira vem conquistando espaço como política de Estado a partir da publicação do Decreto nº 7.397, de 22 dezembro de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Brasil, 2010). O Brasil é o único país cujo ministério da educação tem papel predominante na estratégia nacional de educação financeira (MEC, 2024).

Para Silva (2016), a educação financeira é entendida como um tema transversal, que dialoga com as diversas disciplinas do sistema de educação do ensino médio e fundamental, ao se desenvolver em sala de aula, possibilita ao estudante compreender que seus sonhos podem se tornar realidade. Na visão de Pires (2011), argumenta-se que na sociedade contemporânea a compreensão básica do mundo do dinheiro, das finanças e do mercado financeiro é uma ferramenta básica de sobrevivência.

A capacidade de saber desenvolver questões financeiras é tão fundamental para o desenvolvimento educacional, intelectual e profissional quanto às demais disciplinas ministradas ao longo dos ensinos fundamental e médio (Monteiro, 2012). A EF nada mais é do que um processo de aprendizagem ligado às finanças pessoais, onde a sociedade tem a oportunidade de adquirir uma visão crítica sobre o uso do dinheiro (Cordeiro, Costa e Silva, 2018)

Cordeiro, Costa e Silva (2018) defendem que a Educação Financeira é indispensável na vida das pessoas. Diariamente elas são confrontadas com situações que de alguma maneira exigem conhecimentos financeiros. Fundamentos financeiros deveriam ser ensinados desde os

primeiros anos escolares uma vez que este será um assunto que acompanhará qualquer indivíduo ao longo da sua vida (Kiyosaki e Lechter, 2000).

2.2 Impactos da educação financeira na vida dos jovens

Com o estudo da educação financeira, o indivíduo tem conhecimento de economia e finanças, visando promover habilidades práticas, como o planejamento de seus gastos e a importância do crédito responsável (PISA, 2021). Este é um fator decisivo na formação dos jovens, pois garante autonomia e conhecimentos que os afetam diretamente na vida pessoal e profissional (Johnson; Sherraden, 2007).

A falta de letramento financeiro no Brasil representa um desafio significativo com impactos adversos na vida de muitos indivíduos (INEP, 2015). A lacuna de conhecimentos básicos sobre finanças pessoais resulta em problemas como o endividamento precoce, o uso indevido do crédito e a falta de um planejamento financeiro adequado (Espírito Santo, 2016).

Sendo a falta de conhecimentos financeiros adequados um dos principais fatores para uma má gestão de recursos, a alfabetização financeira torna-se de extrema importância para evitar a instabilidade econômica das famílias e o desenvolvimento do país, visto que, um bom letramento financeiro é o pilar para garantir uma sociedade mais justa e igualitária (OCDE, 2005).

Os programas de iniciativa para combater essa lacuna literacia, como a ENEF, é um reconhecimento da suma importância da educação financeira na vida dos jovens, uma vez que, aqueles que possuem letramento adequado são mais propensos a entender os riscos associados a empréstimos e financiamentos, o que os ajuda a evitar comportamentos que podem prejudicar sua saúde financeira (Lusardi; Mitchell, 2014).

2.3 Estudos anteriores

A educação financeira, seu impacto na vida dos jovens e o nível de conhecimento que estes apresentam tiveram diversos estudos nos últimos anos. No Brasil, esta temática tem sido analisada de diferentes perspectivas e métodos, que buscam entender se as diferenças demográficas e sociais, como gênero, idade e condições financeiras, além de localização geográfica, interferem no nível de conhecimento financeiro dos jovens brasileiros.

Silva et al (2017) teve como objetivo de pesquisa verificar o nível de educação financeira de estudantes do ensino médio da rede pública do município de Blumenau. A metodologia da pesquisa foi enquadrada como descritiva, quanto a formação de amostra, e a abordagem do problema foi de método quantitativo. A amostra da pesquisa compreendeu 4.698 alunos do ensino médio de 14 escolas da rede pública do município de Blumenau.

Foram utilizadas seis questões relacionadas a aspectos individuais, demográficos e de socialização dos estudantes, e oito questões buscando entender o nível de educação financeira dos alunos. Os resultados encontrados na pesquisa mostram que não há uma educação financeira efetiva entre os jovens estudantes do ensino médio, sendo necessário uma mudança na maneira com que as escolas tratam sobre o assunto.

Já a pesquisa de Silva et al (2018), teve como objetivo analisar o conhecimento financeiro dos alunos de cursos técnicos integrados de 3º e 4º ano do Instituto Federal da

Paraíba (IFPB), fazendo uma comparação entre o nível de educação financeira dos estudantes do curso de contabilidade e os demais cursos da instituição. A metodologia utilizada para atingir este objetivo foi caracterizada como descritiva, utilizando um questionário estruturado, enquanto a análise dos dados foi feita de modo quantitativo. Os questionários foram aplicados aos alunos dos cursos técnicos integrados do 3º e 4º ano do IFPB, no Campus João Pessoa.

O resultado encontrado foi diferente do esperado, já que se chegou à conclusão de que os níveis de educação financeira não foram muito diferentes quando comparado o curso de contabilidade aos demais cursos. A pesquisa supõe que esse resultado pode ser devido ao caráter empresarial das matérias relacionadas a finanças no curso de contabilidade, deixando de lado o aspecto de uso pessoal.

Ferreira e Castro (2020) estudam o nível de conhecimento dos alunos de graduação sobre gestão financeira pessoal. A metodologia pode ser entendida como descritiva, qualitativa e quantitativa, por meio de um estudo de caso e um questionário. Foi aplicado um questionário estruturado para uma amostra de 98 participantes, a fim de comparar a visão dos alunos dos cursos de administração, ciências contábeis, pedagogia e psicologia.

Foi encontrado que não existem grandes diferenças em relação ao nível de conhecimento entre os cursos, porém, os alunos de administração e contábeis se sentem confortáveis para tomar decisões financeiras, e os alunos de pedagogia e psicologia não. Dessa forma, é possível perceber que a educação financeira, mesmo no ensino superior, não é efetiva.

De volta para o ensino médio, Guimarães e Iglesias (2021) buscaram identificar o nível de conhecimento financeiro dos estudantes do ensino médio de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. O estudo envolveu os cursos técnicos em Administração, Eletrônica e Manutenção e Suporte em Informática, com alunos do 1º ao 3º ano. O método de pesquisa utilizado foi a aplicação de um questionário entre essas turmas, sendo dividido em duas partes: uma sobre comportamentos e conhecimentos financeiros, e a segunda sobre as variáveis socioeconômicas e demográficas. O estudo observou que, assim como dito na maior parte da literatura nacional, os alunos da instituição possuíam baixo nível de educação financeira.

Bernhard et al (2023) tiveram como objetivo de estudo analisar o nível de conhecimento financeiro entre os alunos de ensino médio da rede pública do município de Tefé, no Amazonas. Foi aplicado um questionário impresso para 253 alunos, de seis escolas de ensino médio, cujas respostas foram analisadas segundo estatística descritiva. Os resultados da pesquisa mostram que, para a maioria dos entrevistados, a escola é a maior fonte de informação sobre educação financeira, demonstrando a importância da mesma quando se trata desse assunto.

2.4 Hipóteses da pesquisa

Guimarães e Iglesias (2021) e Lusardi e Mitchell (2014) identificam em seus estudos uma influência significativa do fator gênero sobre o nível de conhecimento financeiro, sendo que os homens, majoritariamente, apresentam maior domínio do tema em comparação às mulheres.

Além disso, pesquisas conduzidas por Gorla et al. (2015) e Guimarães e Iglesias (2021) apontam uma correlação positiva entre a renda familiar e o letramento financeiro, demonstrando que estudantes pertencentes a famílias com renda superior a quatro salários mínimos tendem a apresentar um nível de conhecimento financeiro mais elevado.

Os estudos de Gorla et al. (2015), Guimarães e Iglesias (2021) e Galvão e Lima (2023) também evidenciam que o nível de conhecimento financeiro dos estudantes se eleva progressivamente conforme o avanço escolar. Por fim, Guimarães e Iglesias (2021) destacam que, apesar de sua relevância, a educação financeira ainda é pouco eficaz no ambiente escolar, refletindo-se no baixo nível de letramento financeiro observado entre os alunos.

Dessa forma, pode-se estabelecer como hipótese geral para esta pesquisa que características socioeconômicas como gênero e renda familiar desempenham uma forte influência no índice de conhecimento financeiro.

Com o intuito de analisar essa hipótese, formularam-se as seguintes hipóteses auxiliares:

Quadro 1 - Hipóteses de pesquisa

Hipóteses	Referências
H1: O gênero influencia no nível de conhecimento financeiro dos alunos	Guimarães e Iglesias (2021), Lusardi e Mitchell (2014)
H2: A renda familiar influencia no nível de conhecimento financeiro dos alunos	Gorla et al. (2015), Guimarães e Iglesias (2021)
H3: A escola não é eficiente no ensino da educação financeira	Guimarães e Iglesias (2021)
H4: O nível de conhecimento financeiro dos alunos aumenta conforme os anos do ensino médio	Gorla et al. (2015), Guimarães e Iglesias (2021), Galvão e Lima (2023)

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

3 METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa foi de caráter quantitativo, pois teve como objetivo fornecer informações numéricas acerca do nível de educação financeira do público alvo, visando compreender uma dimensão estatística do problema. A natureza deste estudo é uma pesquisa aplicada, que investiga e identifica padrões de comportamento do público alvo, e possui objetivo descritivo, onde se analisa os dados e se descreve o fenômeno examinado sem interferência do pesquisador, para proporcionar uma nova visão sobre uma realidade previamente vigente.

A pesquisa utilizou a população das escolas públicas que ofertam a modalidade de ensino médio no município de Caicó–RN. A amostra foi composta de 3 (três) escolas, sendo elas: Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo, Centro Educacional José Augusto (CEJA) e a Escola Estadual Professora Calpúrnica Caldas de Amorim (EECCAM), localizadas na zona norte, leste e oeste respectivamente.

Foi aplicado um questionário estruturado, com perguntas fechadas e de múltipla escolha (APÊNDICE A), de forma a obter os resultados necessários para atender aos objetivos da pesquisa. O questionário foi elaborado com base nos estudos Silva *et al* (2017), Silva *et al* (2018), Guimarães e Iglesias (2021) e Bernhard *et al* (2023).

O nível de educação financeira foi calculado a partir de perguntas com valor pré-determinado, onde o valor 0 foi atribuído a respostas com influência negativa no nível de conhecimento financeiro e valor 1 para aquelas que indicavam um bom conhecimento financeiro. O índice final foi uma média das respostas, dividida pela pontuação máxima que poderia ser atingida. Esse índice foi utilizado para o cruzamento com as demais variáveis, utilizando média simples.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Para a obtenção dos dados, foram aplicados questionários a alunos do ensino médio de três escolas públicas de Caicó/RN. Os questionários foram aplicados presencialmente e, posteriormente, os dados obtidos foram inseridos no Microsoft Excel para análise. No total, foram aplicados 210 questionários, cada um contendo 20 questões de caráter objetivo.

Nesta análise, foram utilizadas as respostas de 188 discentes, devido à necessidade de excluir questionários que continham respostas incompletas.

A Tabela 1 apresenta os dados socioeconômicos fornecidos pelos discentes, organizados de acordo com suas frequências absoluta e relativa.

Tabela 1 - Perfil dos Respondentes

Características	Descrição	Frequência	Percentual
Gênero	Masculino	86	45,74%
	Feminino	99	52,66%
	Não binário	1	0,53%
	Prefiro não responder	1	0,53%
	Outro	1	0,53%
Faixa etária	Entre 15 a 18 anos	154	81,91%
	Entre 18 a 21 anos	34	18,09%
Renda familiar	Até 1 salário mínimo	76	40,43%
	Entre 1 e 3 salários mínimos	86	45,74%
	Entre 3 e 5 salários mínimos	20	10,64%
	Acima de 5 salários mínimos	6	3,19%
Ocupação principal	Somente estudo	152	80,85%
	Autônomo	4	2,13%
	Dono(a) de casa	4	2,13%
	Empregado	11	5,85%
	Estagiário	4	2,13%

	Outro	13	6,91%
Ano do Ensino médio que está cursando	1º Ano do Ensino Médio	44	23,40%
	2º Ano do Ensino Médio	81	43,09%
	3º Ano do Ensino Médio	63	33,51%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Dentre os discentes, 99 (52,6%) são mulheres, 86 (45,74%) são homens e 3 (0,85%) não se identificam com os gêneros mencionados. Apesar da predominância de participantes do gênero feminino, a amostra tem variedade o suficiente para que seja possível a análise entre esse indicador e o objetivo da pesquisa.

Quanto à faixa etária, a maioria dos respondentes pertencem ao grupo de 15 a 18 anos, com 154 (81,91%) discentes. Os demais alunos afirmam ter entre 18 a 21 anos de idade, com 34 (18,09%) respostas. Dos alunos com faixa etária de 15 a 18 anos, 122 (79,2%) declararam dedicar-se exclusivamente aos estudos, enquanto 32 afirmaram exercer alguma atividade profissional. Já nos alunos de 18 a 21 anos, 30 (88,2%) afirmaram que somente estudam, e 4 relataram fazer parte do mercado de trabalho.

Os discentes também foram questionados acerca de sua renda familiar, de forma que 86 alunos (45,74%) afirmaram ter renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos, 76 (40,43%) têm renda familiar de até 1 salário mínimo, 20 alunos (10,64%) possuem renda entre 3 e 5 salários mínimos e apenas 6 (3,19%) afirmam ter renda superior a 5 salários mínimos.

A ocupação principal dos discentes questionados não demonstrou grande variedade, ao que 152 respondentes (80,85%) marcaram que somente estudam, e 36 respondentes tem outra ocupação, entre eles: 4 (2,13%) autônomos, 4 (2,13%) donos(as) de casa, 11 (5,85%) empregados, 4 (2,13%) estagiários e 13 (6,91%) que realizam outras atividades não especificadas nas opções fornecidas.

Por fim, em relação ao ano escolar, observou-se que 44 alunos (23,40%) estão no 1º Ano do Ensino Médio, 81 alunos (43,09%) estão no 2º Ano do Ensino Médio e 63 alunos (33,51%) estão no 3º Ano do Ensino Médio. Este indicador apresenta uma grande variedade, de forma que permite a análise da variável “ano escolar” em relação aos objetivos propostos pela pesquisa.

Tabela 2 - Perfil socioeconômico dos discentes e o nível de conhecimento financeiro.

Características	Descrição	Nível de conhecimento financeiro
Gênero	Maculino	0,79
	Feminino	0,79
	Não binário	0,75
	Prefiro não responder	0,75
	Outro	0,50

Faixa etária	Entre 15 a 18 anos	0,77
	Entre 18 a 21 anos	0,83
Renda familiar	Até 1 salário mínimo	0,79
	Entre 1 e 3 salários mínimos	0,79
	Entre 3 e 5 salários mínimos	0,73
	Acima de 5 salários mínimos	0,83
Ocupação principal	Somente estudo	0,79
	Autônomo	0,52
	Dono(a) de casa	0,89
	Empregado	0,75
	Estagiário	0,77
	Outro	0,75

Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Foi realizada uma análise da relação entre os indicadores socioeconômicos dos respondentes e os respectivos níveis de letramento financeiro, conforme apresentado na Tabela 2.

No que se refere ao gênero do respondente, observou-se que a média de letramento financeiro foi de 0,79 tanto para o gênero masculino quanto para o feminino, o que sugere ausência de associação direta entre os dois fatores. Entre os respondentes que se identificaram como não-binários ou optaram por não informar o gênero, os índices foram de 0,75 e 0,50, respectivamente.

Quanto à faixa etária, observou-se que os respondentes entre 18 e 21 anos tiveram uma média de 0,83, enquanto os discentes de 15 a 18 anos obtiveram uma média de 0,77. Embora não exista uma diferença marcante, esse resultado indica que pessoas mais velhas possuem um maior nível de educação financeira quando comparado a pessoas mais jovens.

Em relação à renda familiar não foi possível verificar um padrão consistente que possa exprimir uma relação entre maior renda familiar e maior nível de educação financeira. Os participantes com renda inferior a 1 salário mínimo e aquelas que estão entre 1 e 3 salários mínimos apresentaram o mesmo índice de educação financeira, com 0,79. Já aqueles com renda familiar entre 3 e 5 salários mínimos apresentaram uma média de 0,73, enquanto os que possuem renda superior a 5 salários mínimos alcançaram o valor de 0,83. Esses resultados sugerem que a renda familiar, por si só, não é um fator determinante no nível de conhecimento financeiro.

Quando se trata da ocupação principal dos respondentes, o maior índice de educação financeira foi encontrado nos que se declaram como donos(as) de casa, com 0,89. Já naqueles que se dedicam exclusivamente aos estudos, são estagiários, empregados ou exercem ocupações

5

não especificadas, houve pouca variabilidade, com os índices de 0,79, 0,77, 0,75 e 0,75, respectivamente. O menor índice encontrado foi entre os autônomos, que apresentaram índice de 0,52. Assim como nos demais fatores analisados, também não foi possível estabelecer uma relação direta entre o tipo de ocupação e o nível de educação financeira.

Tabela 3 - Níveis de conhecimento financeiro e ano escolar do discente.

Características	Descrição	Nível de conhecimento financeiro
Ano do Ensino médio que está cursando	1º Ano do Ensino Médio	0,74
	2º Ano do Ensino Médio	0,80
	3º Ano do Ensino Médio	0,79

Fonte: Dados de pesquisa (2024).

A Tabela 3 apresenta o nível de conhecimento financeiro de acordo com o ano escolar cursado pelos discentes atualmente. O maior índice de educação financeira está entre os alunos do 2º ano do Ensino Médio. Apesar disso, os resultados do grupo não expressam diferença significativa, o que indica que não existe correlação relevante entre o ano escolar e o nível de conhecimento financeiro.

Gráfico 1 - Conteúdos relacionados à educação financeira acompanhados pelos alunos durante as aulas.



Fonte: Dados de Pesquisa (2024).

Os discentes foram questionados acerca de quais conteúdos relacionados à educação financeira eles acompanhavam durante as aulas. A maioria dos discentes afirmou não ver nenhum tipo de conteúdo relacionado à educação financeira, como apresentado no Gráfico 1.

Esse resultado contrasta com os achados de Bernhard *et al* (2023), nos quais os discentes afirmaram ter a escola como principal fonte de conhecimento financeiro e participar ativamente de projetos relacionados ao tema. A presente pesquisa sugere, a partir dos dados evidenciados no Gráfico 1, que as escolas de Caicó não atendem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino médio no que se refere ao ensino e aplicabilidade do letramento financeiro.

Tabela 4 - Orçamento familiar e nível de conhecimento financeiro.

Característica	Descrição	Nível de conhecimento financeiro
	Sim	0,79

Em sua casa (família) existe um orçamento?

Não sei

0,79

Não

0,77

Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Os discentes também foram questionados sobre a existência de planejamento financeiro no âmbito familiar, com o objetivo de investigar uma possível associação entre esse fator e o nível de letramento financeiro individual. Como demonstrado na Tabela 4, os dados não indicam diferença estatística significativa, de modo que não se pode estabelecer associação entre os dois indicadores.

Quadro 2 - Relação entre o orçamento familiar e a ocupação principal dos discentes.

Ocupação principal	Em sua casa (família) existe um orçamento?					Porcentagem, por categoria, dos que não sabem se há orçamento na família
		Sim	Não	Não sei	Total por ocupação principal	
	Somente estudo	56	35	61	152	40,13%
	Autônomo	2	1	1	4	25,00%
	Dono(a) de casa	1	2	1	4	25,00%
	Empregado	3	0	8	11	72,73%
	Estagiário	3	0	1	4	25,00%
	Outro	6	1	6	13	46,15%
	Total	71	39	78	188	

Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Adicionalmente, buscou-se identificar qual a ocupação principal dos respondentes que afirmaram não saber se há ou não um orçamento familiar em suas casas. Conforme o Quadro 2, verificou-se que os estagiários, donos(as) de casa e autônomos possuíam maior conhecimento acerca das finanças da casa. Por outro lado, mais da metade dos discentes com vínculo empregatício declaram não saber sobre a existência de um orçamento familiar em seus domicílios.

Quadro 3 - Relação entre a faixa salarial e comportamentos de planejamento financeiro.

Você planeja, organiza e controla seus ganhos e gastos?		Até 1 salário mínimo	%	Entre 1 e 3 salários mínimos	%	Entre 3 e 5 salários mínimos	%	Acima de 5 salários mínimos	%
	Sim	58	76,32%	67	77,91%	15	75,00%	6	100,00%
	Não	18	23,68%	19	22,09%	5	25,00%	0	0,00%
	Total	76	100,00%	86	100,00%	20	100,00%	6	100,00%
Antes de comprar algo, você analisa									
	Sim	63	82,89%	68	79,07%	14	70,00%	5	83,33%

a necessidade disto?	Não	13	17,11%	18	20,93%	6	30,00%	1	16,67%
	Total	76	100,00%	86	100,00%	20	100,00%	6	100,00%
Antes de comprar qualquer coisa eu analiso se posso pagar por ela									
	Sim	72	94,74%	84	97,67%	14	70,00%	6	100,00%
	Não	4	5,26%	2	2,33%	6	30,00%	0	0,00%
	Total	76	100,00%	86	100,00%	20	100,00%	6	100,00%
Você compara preços antes de decidir comprar um produto?									
	Sim	71	93,42%	74	86,05%	15	75,00%	5	83,33%
	Não	5	6,58%	12	13,95%	5	25,00%	1	16,67%
	Total	76	100,00%	86	100,00%	20	100,00%	6	100,00%
Você identifica os juros que existem quando se compra a crédito?									
	Sim	42	55,26%	54	62,79%	11	55,00%	4	66,67%
	Não	34	44,74%	32	37,21%	9	45,00%	2	33,33%
	Total	76	100,00%	86	100,00%	20	100,00%	6	100,00%

Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Ademais, buscou-se analisar se existe uma associação entre o nível de renda familiar e comportamentos de planejamento financeiro, tais como a comparação de preços antes de adquirir algum produto ou serviço, o controle de gastos e identificação de juros, como apresentado no Quadro 3.

Os dados do Quadro 3 indicam que os respondentes que têm renda acima de 5 salários mínimos possuem uma maior frequência na adoção de comportamentos financeiros considerados adequados, como o planejamento de despesas e o monitoramento de gastos. Contudo, práticas similares também são observadas entre os alunos que recebem até 1 salário mínimo e entre aqueles que possuem renda de 1 a 3 salários mínimos. Os discentes que indicaram ter renda entre 3 e 5 salários mínimos são os que possuem menor adoção a hábitos de controle financeiro, sendo os que menos relataram comparar preços ou avaliar sua capacidade financeira antes de realizar compras.

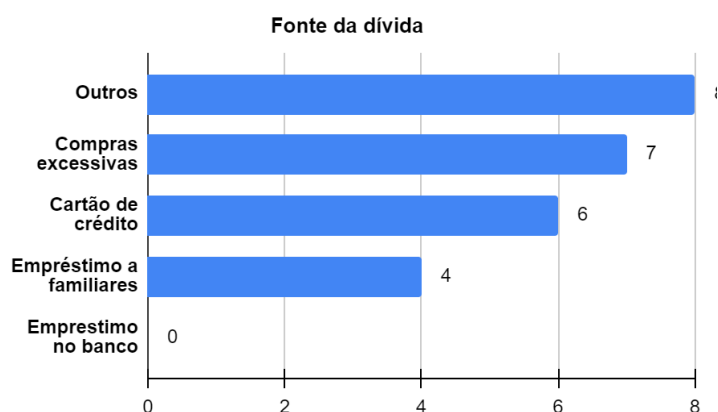
Tabela 5 - Existência de dívidas e o nível de conhecimento financeiro.

Indicador	Descrição	Frequência	Porcentagem	Nível de conhecimento financeiro
Você possui dívidas/dívidas em atraso?	Sim	25	13,30%	0,71
	Não	156	82,98%	0,80
	Não sei	7	3,72%	0,70
	Total	188	100,00%	-

Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Outro indicador de controle e letramento financeiro que foi utilizado para a análise foi a existência de dívidas em atraso. Conforme exposto na Tabela 5, os alunos que não possuem dívidas (156 estudantes) apresentaram índice de conhecimento financeiro de 0,80. Em contraste, aqueles que declararam estar endividados ou não souberam informar sua situação financeira obtiveram índices de 0,71 e 0,70, respectivamente.

Gráfico 2 - Origem das dívidas dos discentes.



Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Dos 25 alunos que marcaram que possuem alguma dívida, quando perguntados sobre o fato gerador de suas dívidas, a maioria dos discentes (8) afirmaram ter como origem outras razões não citadas no questionário, enquanto 7 disseram ser de compras excessivas, 6 tem origem no cartão de crédito e 4 de empréstimo a familiares, conforme apresentado no Gráfico 2.

Tal resultado é contrário ao encontrado por Santos e Moreira (2022), que constataram que o principal motivo da dívida entre os jovens, dentre os pesquisados, era proveniente do cartão de crédito.

Tabela 6 - Nível de educação financeira e a percepção dos alunos acerca da importância do ensino da educação financeira nas escolas.

Indicador	Descrição	Números	Porcentagem	Nível de conhecimento financeiro
Você considera importante o ensino da educação financeira nas escolas?	Sim	182	96,81%	0,79
	Não	2	1,06%	0,78
	Não sei	4	2,13%	0,66
	Total de discentes	188	100,00%	-

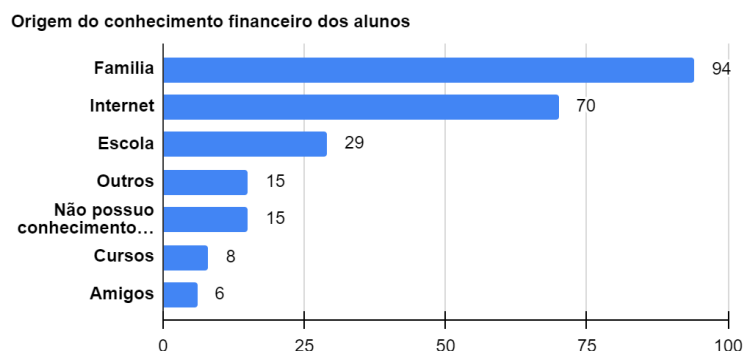
Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Quando questionados acerca da importância da educação financeira nas escolas, 182 alunos (96,81%) disseram que consideram importante, 4 (2,13%) não sabiam dizer e 2 (1,06%) disseram que não consideram importante. A maior divergência de índice de conhecimento financeiro está entre os que responderam que consideram importante, apresentando uma média

de 0,79 de conhecimento financeiro, e os que disseram que não sabiam responder, os quais apresentaram índice de conhecimento financeiro de 0,66, conforme a Tabela 6.

Gráfico 3 - Fonte do conhecimento financeiro dos alunos.

Fonte: Dados de pesquisa (2024).



Enquanto a grande maioria dos discentes revela considerar o ensino de educação financeira nas escolas como algo importante, quando questionados de onde vem seu conhecimento financeiro atual, a escola foi citada apenas 29 vezes, como apresentado no Gráfico 3. Esses números vão de acordo com o que foi apurado no Gráfico 1, onde a parte majoritária dos alunos afirmaram não ver nenhum tipo de conteúdo relacionado à educação financeira durante as aulas.

Ademais, é possível perceber que a família é a principal fonte de educação financeira dos discentes que responderam ao questionário, sendo citada 94 vezes. A Internet é a segunda fonte mais citada, com 70 marcações. 15 alunos estabelecem que não possuem nenhum tipo de conhecimento financeiro.

Tabela 7 - Percepção individual dos alunos e o nível de conhecimento financeiro.

Indicador	Descrição	Frequência	Porcentagem	Nível de conhecimento financeiro
Para você, qual seu nível de conhecimento financeiro?	Nenhum conhecimento	8	4,26%	0,67
	Pouco conhecimento	60	31,91%	0,76
	Conhecimento regular	106	56,38%	0,80
	Muito conhecimento	8	4,26%	0,85
	Total conhecimento	6	3,19%	0,81
	Total de discentes	188	100,00%	-

Fonte: Dados de Pesquisa (2024).

Os discentes, além disso, foram indagados sobre a percepção do nível de educação financeira que eles acreditam possuir. Como mostrado na Tabela 7, 106 alunos (56,38%) alegaram possuir conhecimento regular, 60 alunos responderam que possuem pouco conhecimento. 8 alunos (4,26%) disseram não ter nenhum conhecimento financeiro, enquanto 8 alunos (4,26%) afirmaram ter muito conhecimento. Somente 6 alunos (3,19%) disseram possuir total conhecimento financeiro.

Pode-se perceber que aqueles que afirmaram ter conhecimento regular, muito conhecimento e total conhecimento, possuem os maiores índices de educação financeira, enquanto os alunos que disseram não ter nenhum conhecimento apresentaram o menor índice de educação financeira, indo de acordo com a percepção pessoal dos discentes. Aqueles que disseram ter muito conhecimento apresentam o maior nível de letramento financeiro, com um índice de 0,85.

Quadro 4 - Confirmações ou refutações das hipóteses da pesquisa

Expectativas Antes do Estudo	Expectativas Antes do Estudo	Resultados Encontrados	Referência teórica
H1: O gênero influencia no nível de conhecimento financeiro dos alunos	Esperava-se que o gênero influenciasse o nível de conhecimento financeiro	Os resultados encontrados indicam que o fator gênero não impacta significativamente o nível de educação financeira	Guimarães e Iglesias (2021), Lusardi e Mitchell (2014)
H2: A renda familiar influencia no nível de conhecimento financeiro dos alunos	Esperava-se que a renda familiar influenciasse o nível de conhecimento financeiro	Os resultados encontrados indicam que o fator renda familiar não impactam significativamente o nível de educação financeira	Gorla et al. (2015), Guimarães e Iglesias (2021)
H3: A escola não é eficiente no ensino da educação financeira	Esperava-se descobrir que a escola ainda é falha no ensino da educação financeira	Os resultados encontrados confirmam a hipótese e indicaram que a escola não é eficiente no ensino do letramento financeiro	Guimarães e Iglesias (2021)
H4: O nível de conhecimento financeiro dos alunos aumenta conforme os anos do ensino médio	Esperava-se que o conhecimento financeiro dos alunos aumentasse conforme os anos do ensino médio	Os resultados encontrados indicam que o conhecimento financeiro dos alunos não é proporcional ao ano escolar em que eles se encontram	Gorla et al. (2015), Guimarães e Iglesias (2021), Galvão e Lima (2023)

Fonte: Dados de Pesquisa (2024)

Pode-se concluir que, contrariamente às hipóteses inicialmente formuladas, não foram identificados resultados estatisticamente significativos que sustentem a afirmação de que o gênero e a renda familiar influenciam o nível de conhecimento financeiro dos estudantes. Esse resultado pode ser atribuído à baixa variabilidade observada no índice de conhecimento financeiro quando aplicada às variáveis de gênero e renda entre os participantes da amostra.

Da mesma forma, a hipótese de que o conhecimento financeiro estaria progressivamente relacionado ao ano escolar dos alunos também não apresentou evidências conclusivas, uma vez que os diferentes anos escolares demonstraram níveis semelhantes de letramento financeiro.

Por fim, em relação à eficácia do ensino de educação financeira nas escolas, os dados corroboram os achados de estudos anteriores, indicando que as instituições de ensino ainda enfrentam limitações significativas na abordagem e no desenvolvimento dessa temática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou analisar o nível de conhecimento sobre educação financeira dos alunos do ensino médio das escolas públicas de Caicó/RN e sua relação com o perfil socioeconômico dos estudantes. Para alcançar esse objetivo foram aplicados questionários com questões objetivas que tinham como finalidade identificar as matérias ofertadas, o perfil socioeconômico dos estudantes, a relação entre esse perfil e o conhecimento financeiro do mesmo.

Os resultados obtidos ajudaram a elucidar os objetivos da pesquisa. Com a escassez de matérias sobre educação financeira nas escolas, os estudantes buscam conhecimento de outras fontes, como familiares e Internet. Ao confrontar o perfil socioeconômico com o nível de educação financeira os dados obtidos apresentam paridade, no geral, fatores como gênero, idade e renda familiar não têm um impacto significativo no nível de conhecimento financeiro dos alunos, o que sugere que a compreensão financeira não varia consideravelmente em função desses aspectos.

Adicionalmente, a análise enfatiza a importância de integrar a educação financeira de maneira eficaz no currículo escolar, abordando a disparidade entre a percepção da sua importância e a execução prática deste aprendizado nas escolas, como mostra os resultados da questão “Você considera importante o ensino da educação financeira nas escolas? ”, na qual as respostas dos alunos de modo majoritário concordam que sim, é importante.

É necessário ressaltar algumas limitações do estudo, como a dificuldade em generalizar os resultados para todos os estudantes do ensino médio na área em questão, além da possível influência dos pesquisadores durante o preenchimento dos questionários pelos participantes.

Por outro lado, o assunto tratado neste estudo é de suma relevância, especialmente considerando os efeitos financeiros e sociais que a ausência de disciplinas de educação financeira no ensino médio pode ocasionar a médio e longo prazo. Por essa razão, recomenda-se expandir as discussões sobre o tema para as instituições de ensino privado da região onde foi conduzido a presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

BEHRMAN, J. R.; MITCHELL, O. S.; SOO, C.; BRAVO, D. Financial Literacy, Schooling, and Wealth Accumulation. **National Bureau of Economic Research**, NBER Working Papers 16452, 2010. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w16452>. Acesso em 22 mar. 2024

BERNHARD, R.; FRAGA, E. A. G.; MORAES, R. P. G.; CRUZ, A. N.; RODRIGUES, B. S.; RIBEIRO, G. C.; LIMA, L. S.; HOLANDA, R. M.; LOPES, S. F. M.; BARBOSA, S. S.; SEIXAS, T. B.; SILVA, W. P.; FREITAS, S. R. S. O conhecimento de estudantes do ensino médio do interior do estado do Amazonas sobre educação financeira. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v.12, n.º2, p. e18612240132, 2023.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a estratégia nacional de educação financeira. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2010.

BRASIL. Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Dispõe sobre a Estratégia Nacional de Educação Financeira e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2020.

BRASIL. Governo Federal. **Relatório da Semana Nacional de Educação Financeira (2022 e 2023)**. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/semanaenef/pt-br/relatorio-semana-enef-2022-e-2023_vf.pdf. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRUHN, M.; LEAL, L. S.; LEGOVINI, A.; MARCHETTI, R.; ZIA, B. The Impact of High School Financial Education: Experimental Evidence from Brazil. **American Economic Journal: Applied Economics**, v.8 n.º4, p. 256–95, 2016.

COLE, S.; SHASTRY, G.; Smart money: The effect of education, cognitive ability, and financial literacy on financial market participation. **Harvard Business School**, 2009.

CONTO, S. M.; FALEIRO, S. N.; FÜHR, I. J.; KRONBAUER, K. A. O comportamento de alunos do Ensino Médio do Vale do Taquari em relação às finanças pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**. Florianópolis, v.8, n.º2, p. 183-206, 2015.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA M. N. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, v. 5, n.1, p. 69-84, 2018.

ESPÍRITO SANTO, R. C. P.. **Endividamento do público jovem e a educação financeira: um estudo de caso no município de Salvador/BA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Economia, Universidade Federal da Bahia. Salvador - BA, 61f, 2016.



FERREIRA, J. B.; CASTRO, I. M. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Nível de conhecimentos dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 12, n.º 1, p. 134-156, 2020.

GORLA, MARCELLO CHRISTIANO; DAL MAGRO, CRISTIAN BAÚ; DA SILVA, TARCÍSIO PEDRO; NAKAMURA, WILSON TOSHIRO. A educação financeira dos estudantes do ensino médio de rede pública segundo aspectos individuais, demográficos e de socialização. In Congresso USP Internacional, 16, 2016, São Paulo. **Anais do XVI Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, São Paulo: USP, 2016.

GUIMARÃES, T. M.; IGLESIAS, T. M. G. Educação financeira: um estudo comparado entre os estudantes do ensino médio de um Instituto Federal de Minas Gerais. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 11, n.º1, p. 94-111, 2021.

HUNG, A. A.; PARKER, A. M.; YOONG, J. K. Defining and Measuring Financial Literacy. **RAND**, Working Paper Series WR-708. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1498674. Acesso em: 22 mar. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **PISA 2021: Matriz de referência de análise e de avaliação de letramento financeiro**. Brasília, DF. 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/matriz_de_referencia_de_analise_e_de_avaliacao_de_letramento_financeiro_pisa_2021.pdf. Acesso em: 9 jul. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resultados do Brasil na Avaliação de Letramento Financeiro - PISA 2015**. Brasília, DF. 2015. Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa_letramento_financeiro_brasil.pdf. Acesso em: 9 jul. 2024.

JOHNSON, E.; SHERRADEN, M. From Financial Literacy to Financial Capability Among Youth. **Journal of sociology and social welfare**, v. 34, p.119-145, 2007.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai rico pai pobre**. 56ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. p.186.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A. Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. In. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 14, 2014, São Paulo. **Anais do XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, São Paulo: USP, 2014.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. A importância econômica da educação financeira: teoria e evidências. **Journal of Economic Literature**, v. 52, p. 5-44, 2014.



OECD. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**. Centro OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para América Latina e o Caribe.nm, 2005.

MEC. **Conferências sobre educação financeira acontecerão em maio**. 2024. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>. Acesso em: 07 jul. 2024.

MONTEIRO, C. **A necessidade de um novo olhar para a educação brasileira**. Disponível em: <http://comoempreender.com/a-necessidade-de-um-novo-olhar-para-a-educacao-financeira/>. Acesso em: 07 jul. 2024.

PIRES, V. **As Cinco Causas do Descontrole Financeiro**. 2011. Disponível em: <http://financaspessoais.blog.br>. Acesso em: 07 jul. 2024.

SANTOS, M. I. C.; MOREIRA, J. A. P. ESTUDO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS COM DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO ENSINO SUPERIOR PÚBLICA. **Revista de Informação Contábil**, v.16, p.1-16, 2022.

SILVA, A. L. P.; BENEVIDES, F. T.; DUARTE, F. V.; OLIVEIRA, J. N.; ARAÚJO, R. C. C. Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. **Revista Principia-Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, n.º 41, p. 215-224, 2018.

SILVA, E. C.; A importância da educação financeira nos anos iniciais da escolarização. p.23, 2016.

SILVA, M. A.; LEAL, E. A.; ARAUJO, T. S. Habilidades matemáticas e o conhecimento financeiro no ensino médio. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v.12, p. e147269, 2018.

SILVA, T. P.; MAGRO, C. B. D.; GORLA, M. C.; NAKAMURA, W. T. Financial education level of high school students and its economic reflections. **Revista de Administração (São Paulo)**, v. 52, p. 285-303, 2017.

STOLPER, O. A.; WALTER, A. Educação financeira, aconselhamento financeiro e comportamento financeiro. **Journal of Business Economics**, v.87, n.º3, p. 581-643, 2017.



APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Pesquisa realizada por alunas do primeiro período de Ciências Contábeis na UFRN/CERES.

Os dados coletados com esse questionário serão utilizados exclusivamente para a pesquisa em questão e trabalhados de forma a proteger o seu anonimato. Desde já agradecemos sua colaboração.

- 1. Com qual gênero você se identifica?**
☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Não-binário ☐ Outro ☐ Prefiro não responder
- 2. Quantos anos você tem?**
☐ Menos de 15 anos ☐ Entre 15 a 18 anos ☐ Entre 18 a 21 anos ☐ Entre 21 a 25 anos ☐ Mais de 25 anos
- 3. Qual o seu nível de renda familiar?**
☐ Até 1 salário mínimo ☐ Entre 1 e 3 salários mínimos ☐ Entre 3 e 5 salários mínimos ☐ Acima de 5 salários mínimos
- 4. Qual a sua ocupação principal:**
☐ Somente estudo ☐ Empregado ☐ Autônomo ☐ Dono(a) de casa ☐ Estagiário ☐ Outro
- 5. Você acompanha conteúdos relacionados à educação financeira durante suas aulas? Se sim, marque quais:**
☐ Nenhum ☐ Planejamento financeiro ☐ Juros e impostos ☐ Aposentadoria ☐ Poupança ☐ Investimento ☐ Outros
- 6. Qual ano do ensino médio você está:**
☐ 1º Ano do Ensino Médio ☐ 2º Ano do Ensino Médio ☐ 3º Ano do Ensino Médio
- 7. Em sua casa (família) existe um orçamento?**
☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei
- 8. Você planeja, organiza e controla seus ganhos e gastos?**
☐ Sim ☐ Não
- 9. Antes de comprar algo, você analisa a necessidade disto?**
☐ Sim ☐ Não
- 10. Antes de comprar qualquer coisa eu analiso se posso pagar por ela**
☐ Sim ☐ Não



- 11. Você compara preços antes de decidir comprar um produto?**
☐ Sim ☐ Não
- 12. Inflação alta significa que o custo de vida está aumentando rapidamente?**
☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei
- 13. Você identifica os juros que existem quando se compra a crédito?**
☐ Sim ☐ Não
- 14. Você sabe a idade mínima para se aposentar no Brasil?**
☐ Sim ☐ Não
- 15. Você possui dívidas/dívidas em atraso?**
☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei
- 16. Se você tiver marcado sim na questão anterior, qual a fonte da sua dívida?**
☐ Empréstimo no banco ☐ Cartão de crédito ☐ Empréstimo a familiares
☐ Compras excessivas ☐ Outros
- 17. Você acredita que existe relação entre endividamento e a falta de planejamento financeiro?**
☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei
- 18. De onde vem seu conhecimento sobre educação financeira?**
☐ Família ☐ Escola ☐ Internet ☐ Amigos ☐ Cursos
☐ Outros ☐ Não possuo conhecimentos financeiros
- 19. Você considera importante o ensino da educação financeira nas escolas?**
☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei
- 20. Para você, qual seu nível de conhecimento financeiro?**
☐ Nenhum conhecimento ☐ Pouco conhecimento ☐ Conhecimento regular
☐ Muito conhecimento ☐ Total conhecimento